

SEXTA-FEIRA

9

SETEMBRO

1932

Alma Popular

Jornal republicano, literário e artístico, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. Radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosas

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

FÓRA A MÚSICA...

O jazz reaccionário não deixa de musicar, e pelas trombetas, pelos fagotes, pelos fiscorneos, vão reproduzindo a velha música da calúnia, pensando que estoiram os ouvidos aos republicanos, com tão infernal instrumentação.

Nós bem sabemos a teia que teem urdido os reaccionários. Os republicanos estão senhores do fio da meada que esteve para entrar na dobradoira. mas... o exército, os republicanos velam pela República, lutam pela Democracia, consomem o cérebro a pensar na falta de caracter, na tirania e na maldade dos inimigos do regimen.

Vamos ter a liberdade de falar... uma semana, na certeza de que, findo esse armistício, muita gente vai dar contas à Justiça. Se não forem verdadeiros que afirmaram os republicanos, levem nos, a todos, aos bancos dos reus, applicando-lhes todo o rigor das penas da lei.

Estamos em República; por isso, não dão lições de civismo, os monárquicos integrais, os que dese-

jam que governe o país, esta Pátria, o nosso torrão sagrado, a casita onde nascemos, um rapazinho — o D. Nuno, estrangeiro, educado na Austria.

Sim, é estrangeiro, o rei escolhido pelos integralistas, mas vão vomitando todo o ódio contra o indefectível republicano, dr. Bernardino Machado, por ter sido presidente da República, quem é filho de pais portugueses, e que já exerceu, na monarchia, o alto cargo de lente da Universidade de Coimbra.

Incoerentes, maus, vampiros, sugadores da existência dos idealistas sem mancha, delapidadores da honra alheia, inventam, forjam pela calada da noite os ataques que devem fazer ás pessoas de bem. São criminosos e ultra traidores, vendilhões do templo — Pátria, porque preferiam Guilherme II e Afonso XIII a Afonso Costa.

Só tem autoridade de falar quem não tem telhados de vidro...

Fóra a música...

Tito.

ECOS

NACIONALISMO

COMO se estivéssemos sob denominação estrangeira, em pleno regimen filipino, naturalmente devido à desacreditada idéa monárquica, fálase agora muito em nacionalismo, uma espécie de reacção contra a Democracia.

E não deixa de ser curioso constatar-se que são os integralistas os que maior chifreira fazem em volta do nacionalismo. Mas muito mais curioso ainda é o mesmo integralismo lusitano, ou seja o nacional monarchismo absoluto, quebrar lanças por um hipotético rei — Duarte Nuno — que é estrangeiro.

Que raio de nacionalismo!

PREGUNTA E RESPOSTA

ALGUNS leitores teem-nos formulado esta pergunta: — Já saiu algum vinho para a França, em consequência do tratado de comércio realizado entre o governo português e o daquele país?

Respondemos: — Não, senhores. O acôrdo nem sequer está ainda em vigor. Falta-lhe a sanção parlamentar. E como o parlamento francês está em férias, só em Outubro próximo se occupará d'este assunto.

Portanto, só depois dessa formalidade, o acôrdo entrará provavelmente em vigor e os nossos vinhos de pasto poderão seguir para a França.

CONSEQUÊNCIAS...

OS monárquicos espanhóis, não obstante a fórma absolutamente pacata como no país vizinho foi proclamada a República — sem o mais insignificante acto de resistência — passado ano e meses, tal como succedeu em Portugal, tentaram, por meio de uma revolução, derrubar o novo regimen.

Não o conseguiram, tendo sido completamente vencidos logo nas primeiras horas de sedição.

Agora as consequências: grande prestigio para o governo da República; confiscação de bens aos monárquicos ricos; deportação dos que se revoltaram; pena de morte para o chefe, aliás comutada pelo presidente da República; condenação a penas graves dos restantes cabecilhas; demissão dos funcionários civis e militares hostis à República, etc., etc.

Os realistas espanhóis perderam, pois, uma boa occasião de estar... socegados.

REMATE CÓMICO

NUMA agência de casamentos:

— Então, minha senhora, v. ex.^a quer casar, mas não tem realmente meios de fortuna que se possam alegar juntamente com a sua beleza?

— Nenhuns.

— Ora deixe-me vêr. V. ex.^a é

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

senhora do seu nariz, e o seu nariz, por sinal, é bem bonito.

— Senhor, eu não admito brincadeiras d'esse género!

— Não é brincadeira. Diga-me: se lhe oferecessem cincoenta contos, consentia que lhe cortassem o nariz?

— Credo! De modo nenhum!

— Bem. Nesse caso posso anunciar o casamento de: «Uma senhora, dona duma bela propriedade pela qual lhe ofereceram 50 contos, que ela não aceitou!»

O Monumento

Continúa a votar-se ao Monumento aos mortos da Grande Guerra um desprêzo que não tem qualificação. Até vidros de copos tem no pedestal! As herbas, essas, secaram devido ao calor!

O presidente da Câmara, em Coimbra, quando lhe fizeram entrega do monumento, entre outras coisas, disse: — «Acarinharei o monumento como uma mãe acarinha um filho!»

¿E aqui?

DE LISBOA

24 de Agosto

(RETARDADO)

Até que enfim, o texto do testamento do sr. D. Manuel de Bragança veio a público!

Foi uma tremenda decepção para aqueles que, acreditando nas parangonas dos jornais conservadores, supunham que a totalidade dos bens do último rei de Portugal havia sido doada à Nação Portuguesa.

Afinal, nem totalidade, nem parte, nem nada — tal como na fábula *mons parturiens*...

No ministério da Agricultura esteve, há dias, a comissão de viticultores da Bairrada a formular as suas reclamações ácerca das exigências injustificadas da região do Douro — que pretendia o exclusivo da venda dos seus vinhos de pasto nos mercados do Norte.

Posteriormente avistou-se também com o sr. ministro da Agricultura uma outra comissão de viticultores de Torres Vedras, secundando o protesto da Bairrada.

O referido titular achou justa a reclamação destas regiões vinhateiras, prometendo tomá-la na devida consideração.

Na Póvoa de Santa Iria deu-

se um desastre em circunstâncias profundamente lacinantes:

Um empregado da Companhia Industrial Portuguesa, residindo junto à linha férrea, cultivava uma pequena horta do outro lado da mesma linha. Todas as tardes, o pobre homem, que contava 31 anos, acabado que era o serviço na fábrica, cuidava das plantações e sementeiras no referido terreno, onde, habitualmente, atravessando os rails sob a vigilância paternal, ia juntar-se-lhe um seu filhinho de 2 anos de idade. Mas, na penultima terça-feira, com tanta infelicidade o fez que o *sud-express*, avançando vertiginosa e inesperadamente, triurra não só a criancinha como seu pai que, alucinado, ao vêr a iminência do perigo, a tentou livrar da morte.

Para Anadia seguiram dois agentes da Policia de Investigação Criminal, que ali vão proceder ao apuramento de responsabilidades no desacato feito à Câmara Municipal, no momento em que a Comissão Administrativa se achava em sessão, e de que resultou ficar inutilizado grande parte do mobiliário.

Lisboeta.

Leonel Sereno

Já seguiu para o concelho de Pinhel, tomando já posse do lugar de tesoureiro da Fazenda Pública, o nosso amigo, sr. Leonel de Castro Sereno, levando como proposto o seu sobrinho Egberto, muito habilitado nos serviços de tesouraria.

Que seja muito feliz e que dentro em pouco tempo venha novamente para este distrito.

Um jornal de ideias

Sai brevemente dirigido por Jorge Ramos

No nosso meio, onde escasseiam publicações literárias, *Quadrante* vem preencher uma lacuna e ocupar a posição dum órgão do pensamento moderno, dirigido por Jorge Ramos, nosso colega do *Século* e publicista que se dedica ao estudo de problemas sociais-filosóficos.

Quadrante aparecerá brevemente com excelente colaboração de cultura, doutrinarismo e ensaios críticos sobre arte, literatura, economia política, e vária informação internacional.

A redacção está já instalada na rua do Almada, 560 — Porto.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Ataques de preto

O jornal «Revolução» é mais um jornal que quer reviver a causa dos adiamentos, querendo pôr no trono o aldegundista D. Nuno, dando-lhe na real gana de atacar um dos mais aguerridos jornalistas republicanos, como seja Ribeiro de Carvalho, respondendo este com um formidável artigo na «República» de 3 do corrente e fez a participação no Tribunal contra os caluniadores.

A «Revolução» tem como director um sr. Rolão Preto, natural da Soalheira, aldeia próxima de Castelo Branco.

O nosso colega «Mocidade Livre», desta cidade, diz: — «E agora preguntamos nós: A «Revolução», que tão empenhada anda no ataque aos dirigentes dos jornais republicanos, porque não reflecte um pouco e olha para o que lhe vai de portas adentro?»

Terá a «Revolução» a certeza de que quem a dirige tem um nome limpo e um passado sem mancha? A imprensa republicana não tem usado, como arma de combate, o ataque pessoal. Mas já que a «Revolução» assim o

quere, espere um pouco e depois... veremos de que lado está a honra e a honestidade.

Ataca Filipe...

Revolução brasileira

Prossegue a luta civil no Brasil, iniciada faz hoje precisamente dois meses.

O ditador Getúlio Vargas fez já propostas de paz, mas os constitucionistas declaram que só depõem as armas após a sua demissão.

Segundo os últimos telegramas, os revoltosos teem maiores probabilidades em triunfar, esperando-se a todo o momento a queda do governo da ditadura.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

DE LONGE...

A "morte,, da Democracia

Adolf Itler, o famoso leader do turbulento partido Nacional Socialista Alemão, profetizou e divulgou num dos seus discursos recentes «a morte da Democracia num futuro próximo...» E afirmou que «a Democracia tem sido a causa da ruína social...»

Da mesma opinião de Itler tem a Itália o «célebre» Mussolini — ditador fascista... A Rússia Soviética o seu patrão Lenine — ditador onipotente... E muitos outros... ditadores, difamadores, etc., etc.

Não nos perturbam com as suas blasfêmias, profetizando, porque sabemos perfeitamente até que grau sobe o seu rancor contra a cultura e a liberdade humana. Se os seus lábios teem pronunciado a doce palavra «liberdade» é somente a farça para mais fácil incitar os povos a aplaudir e a defenderem os seus ideais...

Da Democracia podemos apontar, afoitamente, os mais sublimes exemplos de virtudes cívicas, praticados pelos estrênuos defensores da Liberdade — que teem lutado e

sofrido em prol da salvação humana.

António José de Almeida, Magalhães Lima, Miguel Bombarda, José Relvas — e muitos outros nomes portugueses, consagrados pelos seus actos sublimes — são símbolos imorredoiros e invioláveis que estão gravados nos corações de todos os sinceros democratas — para nos dar alento na defeza da República.

A Democracia não morre; a Democracia há de viver e progredir sempre porque tem em si mesma, nos seus princípios e na sua orgânica, os germens da perfeição e do progresso!

Podem os inimigos dêste sublime ideal investir furiosos — difamando, arremessando metralha, prendendo e deportando — que não conseguirão aniquilá-lo, arrancando-o do coração puro dos homens que amam e defendem a Liberdade. E, todas as arremetidas contra a Liberdade — «é o mesmo que apagar o sol, quando flameja, com um apagador de lata duma igreja».

Perth Amboy (América do Norte), Agosto de 1932.

Hissico.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 1-9-1932

Nos tempos que vão correndo nota-se por toda a parte uma luta dolorosa e porfiada entre a reacção clerical e a Liberdade, pretendendo aquela fazer-nos recuar aos tempos ignominiosos da forca e do cacete e do crês ou morres. E, como lhes faltem argumentos para se defender, insultam desabridamente, não temendo sequer perderem uma alma que Deus lhes deu...

O seu único fim é incutir nos espíritos fracos que os liberais são umas verdadeiras feras humanas, quando eles, os reacconários, desde todos os tempos teem praticado crimes de lesa humanidade, como ainda succedeu em 1911 com aquele monstruoso atentado dinamitista da ponte do Pano. E o que mais enerva é eles fazerem tudo isto em nome de um ente todo paz e amor, que só soube prégar a Igualdade e a Liberdade dos povos. E agora, para irritar algum beato falso que passa o tempo pelas igrejas para govêrno de vida, vamos aqui transcrever um bocadinho de história que encontramos num livro feito por mão de mestre:

«Foi num domingo, a 15 de Abril do ano de 1506, que se fizeram preces públicas contra a peste que inçava Lisboa e que lhe dizimava a população. Houve procissão de penitência da igreja de Santo Estêvão para a de S. Domingos, celebrando-se nesta, por fim, preces solenes. No alto da capela de Jesus, sobre um crucifixo que ali havia, julgou ou fingiu alguém vêr um reflexo (nestas ocasiões há sempre muita gente que vê tudo o que lhe dizem, mas também os há que não vêem nada de extraordinário). As beatas e os supersticiosos

disseram logo que era milagre. Dos que duvidaram, um cristão novo disse que, se existia algum reflexo, só podia ter vindo das luzes acesas ao pé. Mal o desgraçado tais palavras proferiu, o povo todo em alvoroço, com dois padres dominicanos á frente de cruz alçada, arrastou o desgraçado até ao Rossio, linchou-o e queimou-o! Só nesse domingo quantos cristãos novos encontraram quantos foram mortos e queimados em grandes fogueiras acesas no Rossio e na Ribeira! Só nesse dia assassinaram passou de quinhentas pessoas, relata Damião de Góis. Veio a noite e a matança continuou. As portas das casas dos cristãos novos eram arrombadas, arrastavam-se os moradores e, mulheres, velhos e crianças, todos, vivos ou mortos, eram lançados nas fogueiras. Carnificina e pilhagem, tudo em nome dêste grande moralizador que foi Jesus Cristo».

E agora, caro leitor, já sabemos o que nos espera: duas arrieiradas.

Dizem-nos que as obras da ponte vão ter o seu início até 15 do corrente mês de Setembro, o que já não vai sem tempo.

Já que fizeram a grande asneira de entregar uma obra de 150 contos sem concurso público, se ao menos tivessem tido o bom senso de se lavrar uma escritura, com bases bem sólidas, entre a comissão e o engenheiro, como era nossa opinião, a ponte já estava concluída há mais de dois anos, e o povo estava agora livre de sofrer as conseqüências de ir contribuir para essa obra numa hora de tamanha crise.

Mas as responsabilidades vão a quem tocam. E, já que falamos sobre a ponte, vem a propósito dizer que um amigo, outro dia, nos perguntou se sabíamos quem era o insolente que rabciscava para aí num pasquim imundo, e ali vomitava toda a bilis que al-

berga no seu bestunto. Que insulta cobardemente os filhos natos de Ois da Ribeira, com um descaramento de pessoa corruta e desonesta, e que, tendo sido sempre contra as obras da ponte, negociando com o dinheiro que lhe não pertence, vem agora, para armar ao efeito, querer demonstrar que é muito amigo do progresso da nossa terra.

Não sabemos quem é, nem isso nos interessa, pois pessoas incorrectas e malcriadas costumamos a pô-las ao sol e... ás moscas. E, em nossa opinião, o amigo também se não deve preocupar com isso, tanto mais que as vozes de... um taberneiro nunca chegaram ao céu.

— Esteve muito animado o passado dia 25 de Agosto, dia do arranque de moição ali na nossa Pateira. Vieram de visita muitas pessoas de Aveiro, Albergaria, Agueda e de muitas terras circunvizinhas. Comeram-se belos jantares á sombra dos salgueirais.

C.

4.º Domingo Desportivo de Anadia

O resultado da 4.ª légua, no domingo, em Anadia, foi o seguinte:—1.º, António de Almeida (Sporting C. de Portugal); 2.º, Mário José (Sport Club do Porto); 3.º, Fernando Santos idem; 4.º, António Correia (União de Coimbra); 5.º, José da Silva, de Mortágua.

Todas as provas decorreram com entusiasmo.

A música do Troviscal chamou ao local centenas de pessoas.

Sociedade

REGRESSOS

De Africa regressou a Lisboa o nosso assinante, sr. António Marques da Silva.

ESTADAS

Encontra-se nesta vila, em casa do nosso amigo, sr. dr. Costa Ferreira, o também nosso amigo, sr. dr. António Pinto.

— De visita a seu cunhado, sr. João Robalo, encontra-se aqui também, com sua esposa, o nosso assinante, sr. Joaquim da Cunha, 2.º sargento, de Lisboa.

— Com sua esposa está no Cercal o sr. Ilidio Correia, professor-director de um colégio em Tomar.

PARTIDAS

Seguiu para Parede, com sua esposa, o nosso amigo, sr. António Rocha, desta vila.

PRAIAS E TERMAS

Regressaram das termas de S. Pedro do Sul os nossos assinantes, srs. António Simões da Costa e Manuel Rodrigues Simões de Sousa.

— Para as praias de Espinho e Costa Nova, respectivamente, seguiram as famílias dos nossos amigos, srs. Gelásio Baptista de Oliveira e Bernardo de Seabra, secretário da Câmara dêste concelho.

— Da Costa Nova regressou a esta vila a família do sr. António de França Martins.

POSSE

Tomou há dias posse do lugar de aspirante estagiário da Repartição de Finanças dêste concelho o sr. Pedro José da Cunha.

Por Fermentelos

1-9-1932

O sr. correspondente da «Reacção», quando principiou a sua «joia literária», despejou quanto lhe veio á cabeça, sem reparar no que disse ao afirmar que nós não desistimos de «cabriolas».

Um alfarrábio velho que aqui temos diz-nos que aquela palavra significa:—«Tranzição rápida para opiniões diametralmente opostas».

O sr., que tem sido um perfeito galo de torre, voltando o bico para onde sopra o vento das conveniências, tem alguma autoridade para dizer o que diz? Prove-nos, ou qualquer pessoa, que nós nos tenhamos desviado um ápice sequer do caminho que uma vez traçámos. O sr. só abre a boca para dizer disparates.

Diz o sr. que nós ignoramos tudo o que afirmamos ou tentamos afirmar. Não nos limitamos ao seu papel, comendo o que vomitamos. O que temos afirmado, confirmamo-lo de novo, sem receio de desmentido, invocando o testemunho duma freguesia inteira, aquilo que o sr. não pode dizer.

Apesar de não termos as habilitações do magistério primário, não precisamos de mais habilitações para responder ás suas teorias e também não foi preciso que o sr. Director dêste periódico metesse, donde a onde, uma palavra para dar um «tic erudito» naquilo que temos rabciscado, mal ou bem, como lhe provamos se quizer ter o incómodo de ir á Redacção, onde á nossa ordem lhe será mostrado o que temos escrito sobre tal fim.

Falamos-lhe em um monumento ao «Pelicano» e o sr. vem dizer-nos que o bronze e o mármore foram monopolizados para levantar estátuas a quanto «liberalengo» apareceu, dizendo que não tem estátua em qualquer das nossas cidades o fundador da nacionalidade, nem D. Diniz, nem D. João I, nem o Condestabre, nem D. João II, nem Bartolomeu Dias, e tantos outros, e diz mais:—«Quem se lembrou de perpetuar os nomes gloriosos de João de Barros, o das Décadas, Sá de Miranda, Damião de Góis, Fernão Mendes Pinto, Fernão Lopes, Padre António Vieira e Padre Manuel Bernardes, para não citar mais?»

O sr. em todo êste seu arrazoado revela-se um incompetente a toda a prova. Então não teem monumento alguns daqueles, e não estão perpetuados estes? Vai comer mais um pouco do que acaba de vomitar.

O alfarrábio velho que aqui temos diz-nos: «Monumento é qualquer trabalho intelectual ou material que passa á posteridade».

Então não tem o fundador um monumento em Coimbra; D. Diniz o Castelo de Guimarães; D. João I êsse admirável monumento da Batalha, e não estão perpetuados os nomes de todos os outros? Desminta-nos, se é capaz.

Discuto princípios com autoridade para isso. Não preciso discutir o integralismo, porque já aqui lhe disse que esses princípios só podem servir para dementes, que admitam a incapacidade física e moral dos homens portugueses e, portanto, precisem da tutela estrangeira.

Que autoridade tem o sr. para

dizer que eu ignoro aquilo que professo? O sr. pensa que só sabe alguma coisa quem tira o curso do magistério primário? Então A. Sardinha entendeu estar a razão pelo lado da Alemanha ou disse: «Eu desejo veemente a vitória dos impérios centrais»?

A Alemanha, num gesto de ferocidade e canibalismo, esmaga a heróica Bélgica, e êsse miserável traidor deseja a vitória daquela, para que os pequenos sejam esmagados. Os sentimentos humanitários dêsse miserável, em outro país, seriam pagos com o fuzilamento; e os srs. não teem um pouco de vergonha em aplaudir o miserável traidor.

Os emigrados políticos que estão em Espanha e França já alguma vez se armaram, para invadir o país, nos territórios estrangeiros? Como o sr. quer comparar o procedimento do chefe do canibalesco reino da «Traulitânia» e das incursões monárquicas, com o procedimento dos emigrados políticos!

Então o D. Pedro trazia gente estrangeira, e o canibalesco D. Miguel não a trazia? Aquele combatia para constituir um govêrno onde tivessem guarida todas as aspirações populares; e êste combatia para formar senhores e escravos, submergindo o país numa onda de sangue.

Disse-lhe que só há um ano há integralistas em Fermentelos, e hoje confirmo o que disse.

Só há um ano pouco mais ou menos apareceram integralistas aqui, pois não faz sentido que homens filiados no integralismo colaborem politicamente em actos eleitorais com outras facções, sem terem a coragem de apresentar qualquer lista onde provem as suas ideias. E' caso para se dizer que são traidores á causa que dizem professar.

Se lermos, como o sr. nos aconselha, a colecção da «Reacção», logo num n.º de 11-6-1921 vemos o seguinte:—«Fez-se correr por aí que nas próximas eleições seria apresentada ao sufrágio uma lista regional—de Aveiro—na qual entraria, com o apoio dos monárquicos, o tribuno Manuel Alegre!»

Não deixaria de ter carradas de graça que os monárquicos constitucionais votassem no carasco que os levou á cadeia! E mais adiante: «O sr. Alegre, de esta vez, nem pela aldeia de Paio Pires conseguirá ir á feira de S. Bento».

Diga-me, sr. correspondente, se ignora que foram as famílias do director daquele periódico e os monárquicos integralistas e constitucionais (se então havia aqueles) que em chapá votaram no sr. dr. Alegre. Será isto mentira?

Onde estavam então os integralistas, que se não manifestaram? Então só os republicanos de Agueda é que verberaram a atitude doutros republicanos que se ligaram ao sr. conde? Valha-o a Senhora de Fátima!

O sr. disse que era homem e não admitia confusões, e hoje de novo diz que o é.

Não admitindo o sr. a confusão, e dizendo que é homem, explique como inventou essa trapalhada toda das suas últimas correspondências, afirmando coisas que nós nunca dissemos. E' próprio dos homens afirmar o que se não pode provar.

Nos melhoramentos de Fermentelos, sr. correspondente:— Todos por um e um por todos.

C.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

— E —

«Diário Liberal»,

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Festas & Arraiais

Plena época de festas e romarias.

O nosso povo, a gente das nossas aldeias, seguindo o aforismo—*Tristezas não pagam dívidas*, tem nos arraiais a sua melhor diversão. Por isso, localidade onde a pretexto de se venerar um santo—e cremos que já não há hoje nenhuma que não festeje o seu orago—lá acode o povo em grande número a ouvir as bandas de música que se despicam, a tuna melodiosa, os descantes da mocidade ou os «acordes» do tradicional e ribombante *Zé P'reira*; a admirar o fogo de artifício, o balão que sobe, as iluminações á veneziana...

Mas para que a festa seja completa, também, em regra, se não dispensam as solenidades religiosas de uso e costume.

Parece, no entanto, que o clero, alegando que o povo presta, dum modo geral, mais atenção ao profano do que ao divino, procura reduzir ou acabar mesmo com os arraiais.

Naturalmente não o conseguirá, porquanto a gente das nossas aldeias, embora na sua quasi totalidade crente e respeitadora, atenderá menos ao novo direito canónico que pretende abolir essa expansão de alegria do que ás regras consuetudinárias que veem do tempo do pai Adão...

Na Palhaça realizaram-se os costumados festejos do Mártir S. Sebastião. Alem da usual festa de igreja, houve na tarde e noite do último domingo um concorrido arraial em que tomaram parte as bandas de música de Couto de Cucujães e a *Velha de Aveiro*.

Tambem, em Amoreira da Gândara, no mesmo domingo, teve lugar a festa do Coração de Maria, abrilhantada pela filarmónica da Marra.

Na capela privativa da Casa do Ribeirinho, pertença do nosso amigo Alberto dos Santos Pato, efectuou-se, a expensas suas, a festividade em honra da Senhora da Boa Morte. Assistiu um famoso *Zé P'reira* que, durante um dia inteiro, executou com mestria as melhores peças do seu inextogavel reportório.

Expediente

Estamos procedendo á cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

LUTUOSA

Na vizinha freguesia de Aguada de Baixo realizou-se, no dia 6 do corrente, o entêrro da sr.^a D. Maria Antunes Dias Traça, de 61 anos de idade, mãe muito dedicada e extremosa da sr.^a D. Maria do Ceu Antunes Traça, professora, e do nosso amigo e assinante, sr. Evaristo Antunes, digno factor de 2.^a classe na Estação da C. P. desta vila.

Acompanharam á última morada a desditosa senhora muitas pessoas, sendo o seu cadáver encerrado numa rica urna e depositado em jazigo de família.

A toda a familia enlutada, apresentamos as nossas sentidas condolências, principalmente ao nosso amigo Evaristo Antunes.

Em Espanha faleceu há dias um irmão do nosso amigo e assinante, sr. Alberto Velosa Machado, aspirante de fuanças neste concelho.

Pêzames aos doridos.

«Alma Popular»

O nosso jornal dá entrada hoje, 9, na estação telégrafo-postal desta vila, devendo por isso ser entregue aos nossos assinantes no sábado, dia 10.

Instrução

O curso de explicações para os liceus, que funciona em Oia, sob a direcção do prof. sr. Anacleto Pires Fernandes, auxiliado pelo prof. sr. Acácio Maia de Albuquerque e pelo capitão e professor da Escola Central de Sargentos de Agueda, sr. João Tavares, obteve este ano, dos alunos que propôs a exame no liceu de Aveiro, o seguinte resultado:

1.^o ano—Alberto Esteves e Joaquim Grangeia de Seabra, aprovados com 12 valores; Maria de Jesus Martins, aprovada com 10.

2.^o ano—Zaira da Anunciação Simões da Silva, aprovada com 13 valores, sendo dispensada das provas orais; Abel Pereira de Carvalho, Maria Antonieta Branco e Manuel Augusto da Silva Pato, aprovados com 11; Virgilio Pereira Veiga, aprovado com 10.

3.^o ano—Horácio Alferes Rodrigues de Carvalho, aprovado com 12 valores, sendo dispensado na prova oral de 5 disciplinas; José Maria Simões de Carvalho, aprovado com 12 valores, sendo dispensado na prova oral de 4 disciplinas; e Antero Pires Cardoso, aprovado com 11 valores, sendo dispensado na prova oral de 4 disciplinas.

Todos os outros alunos que não foram propostos a exame tranzitaram de classe.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.^a página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

ANUNCIOS

Agradecimento

Severino dos Reis Páscoa, esposa e filhos, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam á sepultura o seu querido e adorado filho e irmão—Mário dos Reis Páscoa, e bem assim áqueles que lhes enviaram os seus cartões de condolências e sinceras palavras de conforto.

Oliveira do Bairro, 5 de Setembro de 1932.

Aos Encadernadores

VENDE-SE uma máquina de encaixe, KRAUSE, quasi nova. Imprensa Universal—AVEIRO.

Agradecimento

Maria de Jesus Mota, Arminda de Jesus Mota, Idalina Moreira, Norbinda da Conceição Briosas, Cecilia da Conceição Migueis, Manuel Briosas, Manuel António Briosas, José Briosas, Fausto Briosas, Mário Briosas, António Simões Rato e Manuel António Domingues Gala, na impossibilidade de o fazerem por outra fórma, por falta de dados suficientes, veem por este meio agradecer, profundamente reconhecidos, a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de sua mãe e sogra—Maria da Conceição Briosas, e pedem desculpa de qualquer falta involuntária.

Troviscal, 31-8-1932.

José Dias Bâtista (Alfaiate)

Que já tem trabalhado em diversas freguesias da Bairrada, está actualmente no lugar da Lagoa, *Mafra*, para onde lhe deve ser dirigida toda a correspondência.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Sapataria da Moda

Severino dos Reis Páscoa

OLIVEIRA DO BAIRRO

PARTICIPA aos seus dedicados freguezes, amigos e ao público em geral, a reabertura da sua antiga e acreditada Sapataria, aguardando desde já o favor de suas encomendas, que, como sempre, serão executadas com a máxima solidês e elegância.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Prevenção Importante

Aos necessitados de usar dentaduras postiças

Aperfeiçoadíssimo processo e nova natureza de confecção que torna as dentaduras completas muito superiores ás usuais, confecciona-as em condições muito rasoaveis, a título de vulgarização, e dá todos os esclarecimentos sobre este caso, sem o menor compromisso para o cliente:

Costa Silva, J. Taveira

dentista com residência e consultório em ANADIA, onde dá consultas ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 ás 21 horas, e aos domingos, das 9 ás 13 horas.

Em SANGALHOS as consultas são ás terças, quintas e sábados, das 10 ás 17 horas. Nestes dias as consultas em ANADIA passam a ser das 18 ás 21 horas.

Solicitador

ANIBAL LOURENÇO DE ALMEIDA, no escritório do advogado Pinto Coelho.

Anadia

Vasconcelos Dias

Cirurgião dos Hospitais Cívicos

Chefe da clinica cirúrgica do Hospital Militar de Lisboa

Cirurgia geral—Operações e partos—Doenças das senhoras

Consultório—LARGO DA GRAÇA, 107-1.º
TEL. 24761

Residência—R. CIDADE LIVERPOOL, 10
TEL. N.º 4493

Consultas ás 19 horas

Máquinas de costura *Pfaff*, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Ferreira da Costa

Médico

Especialista pela Universidade de Bordeaux

Doenças dos ouvidos, :: nariz e garganta ::

Consultas, quartas-feiras e domingos, das 9 ás 12 horas, no consultório do Dr. Soares Machado—AVEIRO.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

FOTOGRAFIAS para bihetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Aos Sapateiros

SEVERINO DOS REIS PÁSCOA, de Oliveira do Bairro, tem para vender todos os artigos para sapateiros, aos preços dos grandes centros.

Queiram vir confrontar artigos e preços.

Nesta casa precisam-se oficiais e meios oficiais de sapateiro. Paga-se bem.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Escritório Técnico de Contabilidade

ANADIA

Solicitação Comercial.

Cobrança de dividas.

Organização, continuação de escritas e balanços.

O SOLICITADOR

Anibal Lourenço de Almeida

ANGELO GRAÇA MÉDICO

Consultas no Silveiro das 10 ás 12 horas.

Residência na Fogueira e consultas das 3 ás 5 da tarde.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

TONEL

VENDE-SE um, já usado, em bom estado de conservação. Dirigir a João Baptista de Oliveira—Oliveira do Bairro.

Indicações úteis

Calendário de Setembro

Domingo	4	11	18	25	
Segunda	5	12	19	26	
Terça	6	13	20	27	
Quarta	7	14	21	28	
Quinta	1	8	15	22	29
Sexta	2	9	16	23	30
Sabado	3	10	17	24	

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada	4\$50
Telegramas, cada palavra	\$20

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

António A. do Evangelho

COM

Oficina de caldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalizações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Cartões de visita—Imprimem-se, com perfeição e rapidéz, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Elisio Sucena

— E —

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras. Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

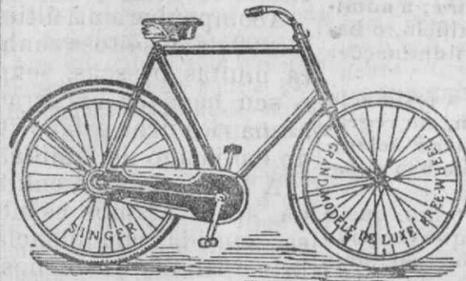
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

VAGO

Oficina de Reparações

— DE — AUGUSTO SIMÕES MOREIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO



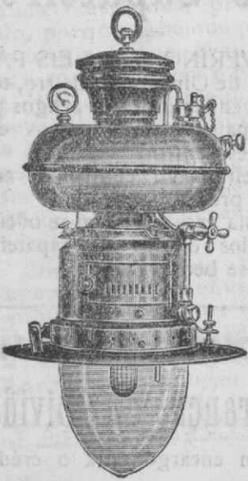
NESTA oficina concentram-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverisadores, etc. Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua arte e que se vendem por junto e a retalho.

"PETROMAX,"

Quereis ter uma boa luz? Comprai

"PETROMAX"

Candieiros de suspensão, lanternas, etc. Estes candieiros são "Petromax" e não da Vacuum. Nunca falham.



Quereis ter uma boa música? Comprai as grafonolas, gramofones, radiofones, T. S. F. e discos «BROADCAST»

Vejam, ouçam e comparem com os outros o disco de longa audição

«Broadcast»

De gravação electrica em ambas as faces pelo novo processo da «Companhia Marconi».

Peçam catálogos e mais esclarecimentos ao agente na Palhaça

Candieiros de suspensão (250 a 6.000 velas)

\$07 por hora

Cuidado com as imitações

Amândio Martins Fernandes

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso,	\$50

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

António Luis Pisco

— Carreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Alfaiataria Visiense

— DE — Francisco da Costa Teixeira

Encarrega-se de todo o serviço pertencente á sua arte

R. Cândido dos Reis—OLIVEIRA DO BAIRRO

COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construida na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construida toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

OFICINA DE CANTARIA

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

Trabalhos Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

ANTÓNIO VICENTE Médico

Consultas em Bustos, ás terças, sextas e domingos, das 10 ás 12 horas.

Residência e consultório em Troviscal.

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

Se nos comprar uma New-Hudson será nosso cliente e amigo.

Agentes DUQUE, SIMÕES & C.ª Sangalhos—PORTUGAL

ATENÇÃO!

Manuel Seabra de Moraes, residente em Oliveira do Bairro, na qualidade de empregado comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos o ordenem por um simples postal, que éle se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magnificos esmaltes da Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.

Ampliações, reproduções

Todos os trabalhos fotográficos

NA

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro